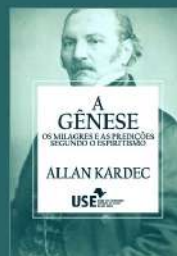
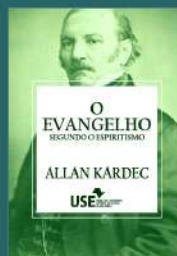
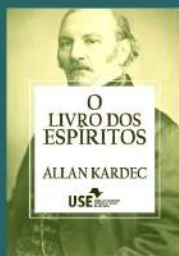




Ação dos Espíritos sobre os homens
Jogo da culpa
A vontade

Conheça o Espiritismo direto da fonte

Começar pelo começo é beber na fonte de água limpa e cristalina das obras de Allan Kardec e conhecer o Espiritismo com coerência, clareza, sem interferências e distorções.



**PROCURE UM CENTRO ESPÍRITA PRÓXIMO A
VOCÊ E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO
SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA**

■ respostas ao coração e à razão

USE 
**UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

PRESIDENTE *com a palavra*



Rodolfo Garcia Collevatti

Caros Leitores!
O espiritismo nos convida a sermos pessoas melhores e domar nossas más paixões¹. ESE, Cap XVII, item 4.

Como estamos muito próximos ao início de nossa caminhada espiritual, nossos instintos dificultam nossa luta para sermos menos egoístas, menos orgulhosos e derrotar o materialismo, nosso apego à matéria^{2,3}.

Como isso funciona? Você já ouviu dizer que mudar dói? O cérebro humano é um dos obstáculos para nossa transformação. Grande consumidor de energia, nosso cérebro nos leva a normalizar hábitos por questões de economia. Sem percebermos, automatizamos ações repetitivas, e realizamos muitas tarefas de nosso dia a dia sem cansar.

Tal mecanismo, porém, nos faz gostar de rotina e dificulta a mudança de maus costumes, manias, vícios e o estabelecimento de bons hábitos.

O cérebro libera hormônios de stress, como o cortisol, aumentando medo e ansiedade diante do desconhecido.

Por outro lado, quando insistimos num hábito prazeroso, temos como recompensa a liberação de dopamina, tornando a busca da repetição do hábito como que uma necessidade mesmo.

Talvez por isso Paulo de Tarso tenha se dito em Romanos 7:19 :“Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço”.

De fato, nossa reforma íntima requer questionamentos constantes. Não podemos, porém, como desculpa o fato de não sermos bons para não fazermos nada, não colaborarmos em nenhuma atividade de caridade material ou espiritual, ficarmos de fora das atividades de apoio na casa espírita por exemplo. Ao contrário, o trabalho voluntário e as ações de caridade irão colaborar enormemente com a melhoria de nossa postura moral.

As dificuldades enfrentadas no processo de evolução espiritual devem também evidenciar a necessidade de estudo contínuo. Em nosso estágio evolutivo moral, é preciso aprendermos, reciclar conhecimento, rever conceitos constantemente. Como todos influenciados por Espíritos mais que imaginamos⁴, o afastamento da leitura, seja por preguiça ou qualquer outra desculpa – até diante da enormidade de audiolivros espíritas hoje disponíveis – irá nos deixar sujeitos a equívocos, obsessões e à perda da oportunidade de trabalhar mais e melhor, em nós e em prol da comunidade,

desperdiçando nossa encarnação.

Um roteiro interessante a ser revisto constantemente para assegurar a consolidação do processo de mudança está no capítulo 8 da obra *O Pensamento de Emmanuel*, de Martin Peralva.

Convido a todos à leitura e prática dos ensinamentos lá encontrados.

Um abraço fraterno!

Rerefências:

1. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. XVII, item 4. Trad. Evandro Bezerra. 2ª ed. 1ª imp. Brasília: FEB, 2013.

2. KARDEC, Allan, *A gênese*. Cap. III. Trad. Evandro Bezerra. 2ª ed. 1ª imp. Brasília, DF: FEB 2012.

3. KARDEC, Allan, *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Bezerra. 4ª ed. 5ª imp. Brasília, DF: FEB 2018. Questão 917.

4. ____, ____. Questão 459.

Rodolfo Collevatti
Presidente da USE Intermunicipal de São José dos Campos
Gestão 2024 - 2027

SUMÁRIO

- 3
Presidente com a palavra
Rodolfo Garcia Collevatti
- 7
Para que a prece toque o coração
Orson Peter Carrara
- 8
Ficção espiritualista versus coerência doutrinária
Marco Milani
- 10
Jogo da culpa
Carlos Abranches
- 11
A vontade
Robson Luiz Rocha
- 13
A Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos
Ano I - Outubro de 1858 - Nº 10
David Ascenço
- 16
Você e a educação
Marcus de Mario
- 18
A importância da família na vida do espírita
Paula Peres Chagas
- 19
Qual o objetivo, e como ocorre a ação dos Espíritos sobre os homens?
Álvaro Augusto Vargas
- 21
Clube do Livro Espírita - Março de 2026
- 23
A3pas
- 25
Coluna Espírita
- 30
Instituições unidas



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 –
Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Projeto Editorial e Diagramação
A. J. Orlando

MARÇO DE 2026

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

RODOLFO GARCIA COLLEVATTI
Presidente

RAPHAEL OLIVEIRA PIRES DE LIMA
Vice-Presidente

ISABEL CRISTINA ROCHA CORTEZ BARAÚNA
1ª Tesoureira

Capa: Mãos sobre mãos, Freepik.

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

Viver em
Família
é fortalecer laços



*A família é a base
fundamental para a
educação*



73ª SEMANA

KARDECIANA

DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

30 DE MARÇO A 05 DE ABRIL DE 2026

LIVRE-ARBÍTRIO E EVOLUÇÃO: A JORNADA DO ESPÍRITO RUMO À LUZ

30/03

SEGUNDA ÀS 19h

O DOM DA LIBERDADE: O LIVRE-ARBÍTRIO NA LEI DE DEUS
PAULA GUIMARÃES

C. E. AMOR E CARIDADE - Av. Rui Barbosa, 1046 - Santana - SJC

31/03

TERÇA-FEIRA ÀS 19h30

ESCOLHAS E CONSEQUÊNCIAS: A LEI DE CAUSA E EFEITO
DAVID ASCENÇO

FRATERNIDADE DA COLMEIA - Rua Padre Rodolfo, 119, Vila Ema - SJC

01/04

QUARTA-FEIRA ÀS 20h

PROVAS E EXPIAÇÕES: OPORTUNIDADES DE EVOLUÇÃO
MARIA CRISTINA

C. E. DR. IVAN DE SOUZA LOPES - R. Letônia, 100 - Vila Nair - SJC

02/04

QUINTA-FEIRA ÀS 20h

EVOLUÇÃO DO INSTINTO À RAZÃO E DA RAZÃO AO AMOR
ANDRÉA LAPORTE

C. E. AMOR E CARIDADE JACOB - R. Cel. José Monteiro, 816 - Centro - SJC

03/04

SEXTA-FEIRA ÀS 20h

A REENCARNAÇÃO E O PLANEJAMENTO DA VIDA
CAROLINA GUEDES

C. E. SEARA DE LUZ - R. Ana Gonçalves da Cunha, 30 A - Monte Castelo - SJC

04/04

SÁBADO ÀS 10h

VONTADE E AUTOTRANSFORMAÇÃO: A CHAVE DA ASCENSÃO ESPIRITUAL
EDUARDO BORGES

C. E. RECANTO DE LUZ - R. Maria das Dores Veloso Medeiros, 740 - Massaguaçu, Caraguatatuba

05/04

DOMINGO ÀS 9h30

DO HOMEM VELHO AO HOMEM NOVO: ESCOLHAS QUE CONDUZEM À LUZ
CESAR PERRI

C. E. DIVINO MESTRE - Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - SJC

Realização



Apoio



Aliança Espírita Evangélica
Regional Vale do Paraíba

PARA QUE A PRECE toque o coração



Orson Peter Carrara

O texto é bem curto, está no item 17 com o título *Preces inteligíveis*, no capítulo XXVII – *Pedi e Obtereis*, de *O evangelho segundo o espiritismo*.

Gradativamente vamos descobrindo nas entrelinhas os grandes tesouros da didática e lucidez de Kardec. O texto é do Codificador que, no caso, usa um trecho de Paulo (1ª. aos Coríntios, 14:11, 14, 16 e 17) e o desenvolve a partir da citada transcrição.

O que ali está é muito óbvio, mas é preciso ler e meditar sobre seu conteúdo, dada sua meridiana clareza. E como normalmente sempre se esquece, nunca é demais lembrar tais afirmações, frutos da lógica e do bom senso. Vou transcrever pequeno trecho:

Para que a prece toque,

preciso se torna que cada palavra desperte uma ideia e, desde que não seja entendida, nenhuma ideia poderá despertar. Será dita como simples fórmula, cuja virtude dependerá do maior ou menor número de vezes que a repitam.

A essência dessa reflexão está no fato de que é preciso entender as palavras para sentir seus efeitos, especialmente considerando o ato de orar. Veja:

(...) é impossível conjugar um pensamento qualquer ao que se não compreende, porquanto o que não se compreende não pode tocar o coração. Para a imensa maioria das criaturas, as preces feitas numa língua que elas não entendem não passam de amálgamas de palavras que nada dizem ao espírito. (...)

Conclusão: não é o número de vezes que a repetição faz a prece alcançar seu objetivo. Uma única prece, com sinceridade, e sentindo – entendendo o significado das palavras que usa – tem mais eficiência que a repetição continuada sem entendimento das palavras. Despertando ideias conjugadas com os pensamentos, teremos o alcance da eficiência, motivada pelos sentimentos.

Procure o texto, é bem curto, sugiro ao leitor. Será muito bom ler o que ali está escrito, apesar de óbvio, mas abrindo um entendimento claro da prece e seus caminhos.

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

Ficção espiritualista versus coerência doutrinária



Marco Milani

A ampla difusão de obras literárias e audiovisuais de temática espiritualista tem despertado interesse crescente pela sobrevivência da alma, pela continuidade da vida após a morte e pela realidade do mundo invisível. Esse movimento possui mérito inicial, pois convida à reflexão e rompe a indiferença materialista. O problema surge quando produções pertencentes ao campo da ficção espiritualista passam a ser tomadas como expressão fiel da Doutrina Espírita, substituindo o estudo metódico das obras fundamentais por impressões emocionais e lúdicas.

Para compreender o equívoco, é indispensável distinguir três planos. O espiritismo, em sentido amplo, constitui categoria filosófica aberta, que admite múltiplas concepções sobre alma e transcendência. A

ficção espiritualista pode apresentar narrativas moralmente edificantes ou simbolicamente expressivas, sem que isso lhe confira autoridade normativa. O espiritismo, por sua vez, conforme estruturado por Allan Kardec, funda-se em método próprio, controle racional das comunicações mediúnicas e universalidade do ensino dos Espíritos. Confundir esses níveis dissolve a especificidade doutrinária em um conjunto indistinto de crenças emocionais.

O próprio Kardec esclarece a ordem pedagógica adequada ao afirmar, em *O livro dos médiuns*, no capítulo dedicado ao método, que antes de tornar alguém espírita é preciso torná-lo espiritualista. A recomendação indica que a aceitação racional da existência da alma e da vida futura constitui preparação necessária para a compreensão do corpo doutrinário. O espiritismo é, portanto, porta de entrada

e não ponto de chegada. Quando a ficção é confundida com Doutrina, essa ordem se inverte, pois a emoção narrativa antecede e por vezes substitui o entendimento racional.

Sob perspectiva kardequiana, revelações individuais não constituem a doutrina. Comunicações isoladas, ainda que elevadas moralmente ou atraentes literariamente, carecem de validação pelo duplo crivo da razão e da concordância universal. Narrativas espirituais podem consolar, sugerir imagens simbólicas do além ou estimular reflexões morais, mas permanecem no domínio da representação e não da definição doutrinária. Elevá-las à condição normativa desloca o espiritismo do campo do conhecimento progressivo para o da crença afetiva.

Os riscos dessa substituição são concretos. Primeiramente, introduzem-se concepções particulares não submetidas

ao controle universal, como descrições minuciosas do mundo espiritual, hierarquias específicas ou mecanismos de comunicação não confirmados pela universalidade dos ensinamentos. Aceitos sem exame, tais elementos adquirem aparência de verdade revelada e passam a moldar o imaginário coletivo mais do que os princípios essenciais da Doutrina. Em seguida ocorre a primazia da emoção sobre o entendimento. A força estética da narrativa produz adesão afetiva imediata e reduz o impulso ao estudo crítico, de modo que o indivíduo se comove, mas não necessariamente compreende. Por fim instala-se a fragmentação interpretativa, na qual diferentes obras romaneadas geram visões concorrentes do mundo espiritual e enfraquecem a coerência construída pelo controle universal, multiplicando concepções dependentes da imaginação e não das leis gerais.

A aceitação acrítica dessas produções revela dificuldade intelectual típica de uma cultura dominada pela imagem. Em vez de submeter a narrativa ao critério doutrinário, submete-se a doutrina ao impacto narrativo. A ilustração converte-se em fundamento, a emoção em evidência e a ficção em referência. Tal movimento não fortalece o espiritismo, mas o aproxima

do misticismo difuso que o método kardequiano buscou superar.

Isso não implica rejeição absoluta de romances espiritualistas. Tais obras podem cumprir função pedagógica indireta ao despertar interesse inicial pelo estudo sério e preparar o terreno para a compreensão espiritualista indicada por Kardec. O problema não está em sua existência, mas em sua elevação indevida à condição de síntese doutrinária. A apreciação torna-se legítima quando acompanhada de subordinação explícita às obras básicas, confronto racional das ideias apresentadas e distinção clara entre edificação moral e autoridade doutrinária. Sem essas balizas, a emoção substitui o conhecimento.

A responsabilidade não recai apenas sobre autores ou produtores, mas também sobre instituições e lideranças que, por entusiasmo ou estratégia de divulgação, acabam endossando implicitamente a equivalência entre ficção e Doutrina. Quando espaços de estudo utilizam narrativas imaginativas como fonte principal de ensino, contribuem para o empobrecimento metodológico do próprio movimento. Divulgar não é legitimar e sensibilizar não é esclarecer.

Preservar a coerência

doutrinária exige reconhecer que o espiritismo não se define por imagens sedutoras do além, mas por princípios racionais universais relativos à natureza do Espírito, sua imortalidade, seu progresso e sua responsabilidade moral. Toda representação concreta do mundo espiritual é necessariamente parcial e provisória. O Espiritismo situa-se no plano das leis gerais e não no dos cenários particulares.

Assim, a ficção espiritualista pode consolar, inspirar e conduzir alguns ao estudo inicial, cumprindo o papel preparatório indicado por Kardec ao recomendar formar primeiro o espiritualista. Contudo não representa o espiritismo em sentido doutrinário. Confundir ficção com revelação significa abdicar do método que constitui a própria identidade e autoridade espírita. Sem método o espiritualismo emociona, com método o espiritismo esclarece, consola e liberta da ignorância.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE SP e presidente da USE Regional de Campinas.

Jogo da culpa



Carlos Abranches

Se tem um fato com o qual os estudiosos do comportamento humano concordam é que não é simples sabermos, com toda certeza, por que sofremos. Mas já é um avanço poder-mos aprender como sofrer menos.

Aí é que entra o que quero falar aqui, o tão prejudicial jogo da culpa.

Quando a gente pensa sobre o sofrimento, o organismo se prepara para a chamada reação lutar-ou-fugir, liberando substâncias químicas que nos preparam para a batalha, e acabamos nervosos ou indispostos.

Não são poucas as pessoas que responsabilizam quem as faz sofrer por essa reação desagradável, e quando elas fazem isso, estão compactuando com o tão prejudicial jogo da culpa, que traz dolorosos prejuízos a todos os envolvidos.

Ora, se há uma culpa em questão, tem de haver um motivo em julgamento, assim como um culpado e um juiz para decretar a pena.

O problema é que o cé-

rebro da gente não sabe se o mal que você sente agora aconteceu hoje ou 30 anos atrás. Ele simplesmente te mobiliza para a defesa a cada vez que você pensa ou articula sua vingança.

Esse é o grande desafio. Toda vez que culpamos outra pessoa pela maneira como nos sentimos, concedemos a essa pessoa o poder de controlar nossas emoções.

* * * * *

Na perspectiva espírita, aprendemos com Emmanuel a importância de rompermos com essa conexão prejudicial, cuidando melhor de nossa conduta mental.

Para coroar esse comportamento de autocuidado, o Instrutor ressalta a relevância do perdão, como profilaxia da alma, diante de dissabores comuns à experiência reencarnatória.

Diz o instrutor que “é indispensável que a compreensão reine hoje entre nós, para que amanhã não estejamos encarcerados na rede das trevas”.¹

* * * * *

Ele prossegue, afirmando: “Toda intolerância é violên-

cia. Toda dureza espiritual é crueldade”.

Com base nesse ponto de vista, e considerando a questão psicológica envolvida no contexto, finaliza a mensagem, dizendo: “sabendo que encontraremos na estrada a projeção de nós mesmos, conservemos o perdão por defensor de nossa

liberdade, ajudando agora para que não sejamos desajudados depois”.

* * * * *

Viu o tamanho da batalha que temos a enfrentar, caso queiramos aprender a perdoar e assumir o controle de nossa vida?

Todos temos condições de cuidar melhor de nós, diante do que nos incomoda. Você pode, eu também.

Vamos juntos nessa jornada do autoconhecimento?

1 Xavier, F.C. (pelo Espírito Emmanuel). *Trevo de ideias*. Ed. GEEM, SP, 2016.

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do CE Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

A vontade



Robson Luiz Rocha



A prática clínica junto aos meus pacientes, ao longo dos anos, tem me mostrando um aspecto intrigante e fundamental no que diz respeito à tomada de decisão diante dos problemas que apresentam. Intrigante, porque ao estudarmos e propormos caminhos viáveis neste contexto, alternativas

possíveis, que ao menos poderiam (deveriam, melhor dizendo) serem testadas, muitos deles são tomados por uma espécie de “alienação” diante dessas sugestões e ficam como que paralisados esperando, talvez, um “milagre” que não virá. Fundamental, porque os problemas somente poderão ter uma ou mais possibilidades de solução se as pessoas tiverem “vontade” e partirem

para a ação.

Mas o que é – Vontade? Compreendemos mesmo a profundidade desta “potência”, como escreve Léon Denis? Muito provavelmente, não!

Vivemos dizendo que temos vontade disso ou daquilo, e, no entanto, não planejamos as ações necessárias para que esta vontade se concretize. Apenas dizemos ter von-

tade, mas na realidade, não temos! Se de fato tivéssemos, as ações começariam a ser desenhadas.

O que pensar das organizações mundiais diante dos conflitos que acontecem neste momento, da fome e das doenças em grande escala que assolam o planeta? Existe, de fato, vontade quanto à solução destes graves problemas?

Léon Denis¹ escreve o seguinte pensamento no seu livro – O Problema do ser, do destino e da dor:

“Por que meio poremos em movimento as potências internas e as orientaremos para um ideal elevado? Pela **vontade!**”(grifo nosso).

A partir disso podemos compreender que tudo o que é criado tem por princípio básico a **vontade**. E, continua Denis:

“O uso persistente, tenaz, desta faculdade soberana permitir-nos-á modificar a nossa natureza, vencer todos os obstáculos, dominar a matéria, a doença e a morte. É pela vontade que dirigimos nossos pensamentos para um alvo determinado.”

Vontade, essa faculdade soberana que nos permite dominar todos os obstáculos. Fantástico! No entanto, estamos dispostos a modificar a nossa natureza em busca de algo maior? Queremos isso?

Acreditamos?

Precisamos nos aprofundar no conhecimento do que significa de fato - ter vontade! Léon Denis nos afirma que a vontade é a maior de todas as potências da alma.

Allan Kardec² no capítulo XIX do Evangelho Segundo o Espiritismo nos traz uma interessante análise sobre – **Fé e Vontade**. Em verdade, trata-se de uma ligação profunda entre elas. Segue um trecho:

“A fé é o sentimento inato, no homem, de sua destinação futura; é a consciência que tem das faculdades imensas, cujo germe foi depositado nele, primeiro em estado latente, e que deve fazer eclodir e crescer por sua **vontade ativa**. [...] O homem de gênio que persegue a realização de alguma grande empresa, triunfa **se tem fé**, porque sente em si que pode e deve alcançar, e essa certeza lhe dá uma força imensa.” (grifo nosso).

Façamos um resumo, em tópicos, desta pequena reflexão:

* **Vontade**, faculdade soberana. A maior potência da alma.

* O uso persistente desta faculdade soberana nos permite modificar a nossa natureza e vencer todos os obstáculos.

* Por meio da **vontade** co-

locaremos em movimento as potências internas da nossa alma e as orientaremos para um ideal elevado.

* Fé é a **vontade** de querer!

* Tudo o que foi e é criado, portanto, tudo o que existiu e existe, só foi possível **através do pensamento e da vontade**, esta, potência maior da alma, e do desenvolvimento imprescindível e primordial das ações.

* * * * *

1 Denis, Léon. *O problema do ser, do destino e da dor* – Terceira Parte – As Potências da Alma – cap. XX – A Vontade.

2 Kardec, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XIX – A Fé Transporta Montanhas, item 12 – A Fé Divina e a Fé Humana (Um Espírito Protetor, Paris, 1863).

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

A REVISTA ESPÍRITA

JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS

ANO 1 - OUTUBRO 1858 - Nº 10



David Ascenço

“Muito se tem falado dos perigos do espiritismo. É de notar-se, entretanto, que os que mais gritaram são exatamente os que quase só o conhecem por ouvir dizer”.

Frase inicial do Codificador nesta edição da *Revista Espírita*, falando exclusivamente de “Obsedados e subjugados”, assunto muito importante, levando-se em conta esse momento da qual estamos enfrentando em todos os setores da sociedade.

Nada de anormal, afinal, já passamos por situações muito mais delicadas e complexas ao longo da caminhada da humanidade, mas, devemos sim observar com bastante carinho o nosso momento atual, pois estamos inseridos nele, de forma integral, colaborando, participando e de alguma maneira, oferecendo ajuda e amparo.

Nossa casa espírita aqui de Pindamonhangaba, tem seu atendimento fraterno semanal, e o que mais observamos é a enorme influência dos nossos irmãos desencarnados sobre as almas queridas que nos procuram.

São inúmeros os sintomas apresentados, como medo,

angústia, depressão leve e profunda, ansiedade, síndrome do pânico, pensamento suicida e até as tentativas de suicídio.

Interessante observar que esses fatores não estão mais ligados exclusivamente às pessoas maduras ou mais idosas, mas também em adolescentes e jovens nas mais variadas idades.

Observamos que esse tipo de influência se espalha de maneira muito rápida, de forma silenciosa e vai contaminando mentes distraídas por onde passa.

Muitas vezes no atendimento fraterno nem é preciso uma mediunidade totalmente desenvolvida por parte do atendente, somente a sua percepção e a sua atenção para o caso, oferece-lhe indícios claros de que aquela alma está inteiramente envolvida por um ou mais Espíritos, que encontraram nela a pessoa ideal para absorver suas necessidades fluídicas e energéticas para aquele momento, sendo que vamos encontrar também casos em que o algoz encontra seu desafeto de vidas anteriores e agora busca a sua vingança.

Essa primeira matéria trazida pelo Codificador nessa edição, fala exclusivamente

sobre esse assunto, importante e ao mesmo tempo ligado à frase inicial dele mesmo e que colocamos no início dessa matéria, pois uma grande parte dessas almas que buscam ajuda não conhecem esse tipo de influência, somente ouviram dizer e outras, o que é pior, nem mesmo acreditam.

De início, elas são levadas ao tratamento médico, sempre importante e necessário em nossa vida, mas que atinge somente a parte material, ou seja, o corpo, sem atingir o invisível que é aquele que mais sofre, conhecido por nós como o “Espírito”.

Com o sofrimento do Espírito por curto, médio ou longo tempo, em determinado instante essas influências logo se farão visíveis no corpo físico em forma de síndromes da qual nem todo profissional da medicina consegue trabalhar, pois não aceita ou não acredita na parte espiritual.

Interessante lembrar que isso não apenas acontece com essas almas queridas que nos procuram, mas com todos nós, aqueles que trabalham e tentam de alguma forma ajudar, amparar e modificar o padrão vibratório de todas elas.

Muitas vezes, sem perceber, podemos sim ser influenciados por esses irmãos espirituais que acompanham suas vítimas, por aqueles que desejam vingança ou até mesmo por aqueles que não desejam que a Doutrina Espírita cumpra o seu papel de reformulação mental e sentimental de todos.

Observamos com isso o quanto a caso é sempre muito grave e que muitas vezes pode se fazer presente até mesmo nos trabalhos internos de uma Casa Espírita, pois a Casa não se basta por ela só e nem mesmo os trabalhadores, muitas vezes, não são capazes de vencer determinados desafios que lhe são impostos pela necessidade reencarnatória e evolutiva.

Muitas vezes o próprio trabalhador, envolvido com seu trabalho dentro da Casa, envolvido com a sua mediunidade, não percebe a influência que sempre acontece de forma sutil no seu dia a dia.

Por vergonha e por medo de perder a sua credibilidade, nada fala aos dirigentes da Casa e vai tentando de alguma forma vencer a sua necessidade, e isso não é de forma alguma um caso ou outro, pelo contrário, observamos inúmeros trabalhadores ou dirigentes que se afastam dos trabalhos sem uma razão real, mas por bagatelas de fofocas, mentiras ou simplesmente porque não aceitam determinadas questões que lhes são colocadas.

Outros se afastam por questões de doença, problemas materiais e casos que sabemos,

pensam no suicídio ou até concretizam.

Nessa matéria o codificador nos oferece alguns lembretes importantes, que deveríamos ou pelo menos poderíamos ter como padrões em nossas atividades espirituais na Casa Espírita e até mesmo na vida comum.

Não vou detalhá-las, apenas lembrá-los:

1 - Os espíritos não são iguais nem em poder, nem em conhecimento, nem em sabedoria.

2 - Estamos incessantemente cercados por uma nuvem de espíritos que, nem por serem invisíveis aos nossos olhos materiais, deixam de estar no espaço, em redor de nós, ao nosso lado, espiando os nossos atos, lendo os nossos pensamentos, uns para nos fazer bem, outros para nos fazer mal, segundo os espíritos bons ou maus.

3 - Pela inferioridade física e moral de nosso globo na hierarquia dos mundos, os espíritos inferiores aqui são mais numerosos que os superiores.

4 - Entre os espíritos que nos cercam, há os que se ligam a nós, que agem mais particularmente sobre o nosso pensamento, aconselhamo-nos, e cujo impulso seguimos sem nos apercebermos; felizes se escutarmos a voz dos bons.

5 - Liga-se os espíritos inferiores àqueles que os ouvem, junto aos quais têm acesso e aos quais se agarram.

6 - A obsessão jamais se dá senão por espíritos inferiores.

Os bons espíritos não produzem nenhum constrangimento.

7 - O grau de constrangimento e a natureza dos efeitos que produz marcam a diferença entre a obsessão, a subjugação e a fascinação.

8 - Por sua vontade pode sempre o homem sacudir o jugo dos espíritos inferiores, porque em virtude de seu livre arbítrio, há escolha entre o bem e o mal.

Mediante esses curtos esclarecimentos, vale lembrar a título de recordação, esses três tipos de influência realizada pelos espíritos inferiores:

Obsessão: É a ação quase que permanente de um espírito estranho, que leva a pessoa a ser solicitada por uma necessidade incessante de agir desta ou daquela maneira e de fazer isto ou aquilo.

Subjugação: É uma ligação moral que paralisa a vontade de quem a sofre, impelindo a pessoa às mais desarrazoadas ações e, por vezes, às mais contrárias ao seu próprio interesse.

Fascinação: Uma espécie de ilusão produzida, ora pela ação direta de um espírito estranho, ora por seus raciocínios capciosos; e esta ilusão produz um logro sobre as coisas morais, falseia o julgamento e leva a tomar-se o mal pelo bem.

O texto dessa edição é longo e traz valiosas reflexões ao leitor, inclusive o caso do jovem médium que era protestante e a significativa orientação do

Codificador para os médiuns que já exercitam suas respectivas mediunidades, fazendo um alerta para usarem sempre de critérios doutrinários para a sua autoanálise, a análise do material recebido e a análise do espírito comunicante.

O Codificador deixa algumas orientações importantes:

1 - Todo médium deve prevenir-se contra a irresistível empolgação que o leva a escrever sem cessar e até em momentos inoportunos.

2 - Não dominamos os Espíritos superiores, nem mesmo aqueles que, não sendo superiores, são bons e benevolentes.

3 - Não há outro critério, senão o bom senso para discernir o valor dos espíritos.

4 - Os Espíritos, como os homens, são julgados por sua linguagem.

5 - Os Espíritos superiores têm sempre a mesma linguagem com a mesma pessoa e jamais se contradizem.

6 - Os Espíritos superiores são sempre bons e benevolentes.

7 - Não devemos julgar os Espíritos por sua forma material nem pela correção da linguagem, mas sondar-lhes o íntimo, perscrutar suas palavras, pesá-las friamente, maduramente e sem prevenção.

Nessa edição também vamos encontrar outras matérias interessantes para leitura, conhecimento e aprendizado:

1 - Emprego oficial do mag-



“Não nos devemos admirar mais das obsessões do que das doenças e outros males que afligem a humanidade.”

— Allan Kardec

netismo animal.

2 - O magnetismo e o sonambulismo ensinados pela Igreja.

3 - O mal do medo.

4 - Teoria do móvel de nossas ações.

5 - Assassinato de cinco crianças por outra de doze anos

– Problema moral

6 - Questões de espiritismo legal.

7 - Fenômenos de aparição.

Aproveitamos essa oportunidade para deixar registrada a nossa profunda gratidão ao Codificador da Doutrina Espírita,

Allan Kardec, que neste mês de março, lembramos os 157 anos de sua desencarnação, ocorrida em 31 de março de 1869, em Paris, França.

Nossa eterna alegria por tudo que realizou e por tudo que nos deixou como ensinamento.

David Ascenço é presidente do CE Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita, de Pindamonhangaba, e responsável pelo programa Espiritismo e Vida, no YouTube, e pela webRádio Espiritismo e Vida.

Você e a educação



Marcus De Mario

É provável que você, ao ver o título deste artigo, tenha pensado mais ou menos assim: “Eu não sou professor, nem pedagogo, então nada tenho a ver com o conteúdo deste texto”. E assim pensando, teve o ímpeto de passar para as outras páginas da revista, o que certamente deverá fazer depois, pois todo o conteúdo publicado é relevante, mas antes, pare e leia com atenção este texto, pois mais do que você supõe, sim, você é um educador, ou uma educadora, mesmo não tendo formação no magistério e não atuando como professor ou professora numa escola.

Na verdade, todo ser humano é educador de si mesmo e dos outros, e isso independe da formação profissional. Educador não é somente quem faz o curso de pedagogia. Os pais são educadores dos filhos; o líder

é educador dos colaboradores; o sacerdote é educador dos que seguem a doutrina religiosa que ele representa; o gestor público é educador dos seus servidores, e assim por diante. Sempre temos quem nos olha, nos observa e nos toma como modelo, assim como quando falamos, escrevemos e agimos estamos influenciando os outros, mesmo que sejam apenas os que formam o nosso pequeno núcleo familiar, e então, somos educadores, queiramos ou não.

Há uma confusão com relação a isto, pois muitas pessoas pensam que o educar é a mesma coisa que o ensinar, no entanto, há uma grande diferença, pois educar é corrigir as más tendências, desenvolver as virtudes, formar o caráter, criar bons hábitos, aprender a se colocar no lugar do outro, num processo integral abrangendo a inteligência e o sentimento. Naturalmente, o ensinar faz parte

desse processo, mas não é o processo, é apenas uma parte dele, pois a educação é muito mais que a instrução. É assim que compreendemos que não se educa apenas ensinando isso ou aquilo, e que não se aprende apenas estando presente numa sala de aula de uma escola.

Afirmamos linhas acima que somos educadores de nós mesmos, e esse entendimento vem da antiga filosofia grega, ficando famoso quando o filósofo e educador Sócrates apresentou ao mundo o “conhece-te a ti mesmo”. Esse processo é tão importante, que Allan Kardec dedicou as questões 919 e 919a de *O livro dos espíritos* para estudar o tema Conhecimento de si mesmo, recebendo importantes elucidações assinadas pelo Espírito Santo Agostinho, as quais recomendamos você faça a leitura, reflexão e aplicação. Temos nesse conteúdo todo um processo de autoconhecimento e autoe-

ducação, compreendendo que para educar, antes é preciso educar-se.

E o que devemos fazer para colocar em prática esse processo de autoeducação? Primeiro, eleger um bom modelo que nos sirva de orientação, de inspiração, e o espiritismo nos apresenta esse modelo, esse guia seguro: Jesus. Essa informação está na questão 685 de *O livro dos espíritos*. Tendo o Cristo como guia e modelo, poderemos nos empenhar no autoconhecimento e, ao mesmo tempo, na autoeducação, procurando incessantemente colocar em prática seus ensinamentos morais, conforme os encontramos no Evangelho.

Afirmam os Espíritos superiores que os educadores devem influenciar positivamente os educandos, seja na família, na escola ou em qualquer instituição humana, assim como na convivência social diária e tão diversa, não esquecendo que o reencontrado passa pelo período da infância, onde é mais maleável, flexível e sujeito à influência dos encarregados da sua educação. É aqui onde você está mais diretamente presente, seja você pai, mãe, tio, tia, avô, avó, professor, professora, evangelizador, evangelizadora, enfim, sendo você um adulto que interage com outras pessoas, principalmente com crianças e jovens, que prestam atenção em você, que sofrem sua influência.



Chegamos então, à seguinte conclusão: querendo ou não, tendo ou não formação específica, você é um educador, você é uma educadora.

Para melhor educar, a orientação mais segura é seguir Jesus, é ser um servidor do Mestre dos mestres, vivenciando o melhor possível seus ensinamentos, pois a grande força da educação não é a palavra, mas sim o exemplo. Pense bem: de que adianta ensinar isso ou aquilo, se esse ensinamento não é acompanhado do exemplo de quem ensina? E isso é o mais importante.

Você tem tudo a ver com a educação, e a educação precisa de você, da sua conscientização que somos eter-

nos educandos, ao mesmo tempo em que somos sempre educadores uns dos outros. E para educar não necessitamos de uma sala de aula, mas sim de amor, dedicação e bons exemplos.

Marcus De Mario é educador, escritor e palestrante. Como autor já publicou 40 livros. Coordena o Seara de Luz, grupo on-line de estudo espírita. É editor-chefe da Revista Educação Espírita. Mantém o canal Orientação Espírita no YouTube. Produz e apresenta na internet programas sobre educação e espiritismo.

A importância DA FAMÍLIA PARA O ESPÍRITA



Paula Peres Chagas

Muitas vezes, buscamos grandes missões ou estudos complexos para compreender as leis divinas. No entanto, o espiritismo nos ensina que o laboratório mais importante da nossa evolução não está nos livros, mas dentro das paredes do nosso próprio lar.

Para a Doutrina Espírita, a família não é um acaso biológico. Somos atraídos uns aos outros por necessidades de aprendizado, resgates de afeto ou compromissos de auxílio mútuo. O lar é a “primeira escola”, onde espíritos com diferentes trajetórias são colocados lado a lado para aprenderem a lição mais difícil e bela: o amor incondicional.

Educar um filho sob a ótica

espírita vai além de prover sustento e instrução intelectual, é a tarefa de guiar um espírito que retorna ao plano físico em busca de progresso. Quando os pais compreendem que seus filhos são, antes de tudo, “irmãos em Deus”, a autoridade dá lugar ao diálogo e a disciplina se torna um ato de carinho e responsabilidade espiritual.

Uma das ferramentas mais poderosas para fortalecer os laços familiares é a prática do Evangelho no Lar. Reservar alguns minutos da semana para ler e conversar sobre os ensinamentos de Jesus, cria uma barreira de proteção fluidica na residência. É o momento em que a família sintoniza com a espiritualidade superior, permitindo que as dificuldades do cotidiano sejam encaradas com mais

paciência e lucidez.

Sabemos que nem todo ambiente familiar é um mar de rosas. Conflitos e divergências de opinião são comuns e, do ponto de vista espírita, são oportunidades de exercício da paciência e do perdão. A família é o local onde treinamos a tolerância que mais tarde levaremos para a sociedade. Se conseguirmos ser gentis e compreensivos com aqueles que convivem conosco vinte e quatro horas por dia, estaremos prontos para amar o mundo.

A importância da família na vida do espírita reside no fato de que ela é o alicerce da regeneração da humanidade. Como nos lembram os mentores espirituais, se quisermos um mundo melhor, precisamos começar cuidando das sementes que estão em nosso jardim particular. Que possamos olhar para cada membro de nossa família hoje com um olhar de renovada gratidão e propósito.



Paula Peres Chagas é pedagoga, evangelizadora infantojuvenil, expositora espírita e trabalhadora do Centro Espírita Seara de Luz em São José dos Campos – SP..

Qual o objetivo, e como ocorre a ação dos Espíritos sobre os homens?



Álvaro Augusto Vargas

Em todos os tempos da evolução humana, sempre existiram a supervisão e interferência dos Espíritos sobre os homens. O coordenador desse processo é o governador espiritual da Terra, Jesus de Nazaré, que acompanha a jornada humana, desde a nossa criação, visando a nossa evolução até a condição de Espíritos puros. A morte física é apenas a conclusão de uma etapa de aprendizado no mundo material, visto que o nosso espírito é imortal e, no regresso à erraticidade, continuamos a progredir nas instituições ali estabelecidas, preparando-nos para novas reencarnações necessárias ao nosso desenvolvimento intelecto-moral. Embora Deus nos tenha concedido o livre-arbítrio, somos responsáveis pelas ações cometidas, segundo a lei de causa e efeito, conforme esclareceu Jesus: “(...) a cada um segundo as suas obras” (Mateus, 16:27). Independentemente da nossa vontade, somos supervisionados pelos mentores espirituais, sendo que a liberdade de agir ocorre em certos limites.

Entre as inúmeras atividades dos espíritos no mundo, destaca-se a missão dos mensageiros de Jesus, encarregados de revelar os seus ensinamentos. Segundo Allan Kardec (*O livro dos espíritos*, questão-622), “são os Espíritos superiores encarnados com o objetivo de fazer a humanidade avançar”, como foram Sócrates e Platão - missionários do Alto que vieram preparar o terreno para o cristianismo e para o espiritismo. Essas revelações espirituais necessitam serem dosadas, ocorrendo de acordo com a evolução da humanidade. Os locais e o povo capaz de assimilá-los são determinados pelo Mundo Maior, com o objetivo de difundi-los por toda a Terra. Isso ocorreu com o povo hebreu, e posteriormente os judeus, que tiveram a presença de Moisés e Jesus de Nazaré, apresentando às duas grandes revelações espirituais, respectivamente. Mesmo que os judeus ainda não reconheçam Jesus como o Messias, aqueles que o aceitaram, conseguiram difundir o seu Evangelho. Ciente do seu destino e os desvios que iriam



ocorrer com os seus ensinamentos, pouco antes de ser preso em Jerusalém, Jesus profetizou: “(...) E eu rogarei ao Pai e Ele vos enviará outro Consolador” (João, 14:16), referindo-se ao Espiritismo (a terceira revelação), que consola ao esclarecer os homens os motivos de seus sofrimentos e como superá-los. Essa Doutrina dos Espíritos surgiu na França, em época oportuna, quando parte expressiva dos homens atingiram um nível de esclarecimento capaz de assimilá-la. Embora não tenha tido um grande impacto entre os franceses, seus fundamentos foram amplamente aceitos no Brasil.

O surgimento dessa doutrina, contudo, ocorreu em várias etapas. O Espírito Emmanuel (XAVIER, F. C. *Seara dos médiuns*, cap. 29), cita que a intervenção ostensiva do Plano Espiritual no Plano Físico, pode ser definida em três períodos essenciais: aviso, chegada e entendimento. De Emanuel Swedenborg (1688-1772) a Andrew Jackson (1767-1845), o aviso da renovação necessária; em 1848, no vilarejo de Hydesville, iniciou-se publicamente a chegada dos comandos sobre a sobrevivência do Espírito, e a obra do entendimento, encetada por

Allan Kardec, esclareceu a posição da doutrina espírita e dos fenômenos paranormais. Entretanto, como toda a edificação espiritual obedece à cronologia da mente, ainda hoje encontramos milhares de pessoas na fase do aviso e outras tantas na fase da chegada, situadas entre a esperança e a convicção.

Conhecendo as limitações humanas, e as dificuldades compreender e vivenciar a sua doutrina, Jesus resumiu essa realidade na frase: “muitos são chamados, mas poucos escolhidos” (Mateus, 22:14), visto que apenas alguns assumem de forma genuína, a reforma moral íntima. Entretanto, os que se encontram na fase do entendimento, é importante que concretizem os ideais de fraternidade e do amor, esclarecendo os homens sobre os ensinamentos do Cristo, à luz da Terceira Revelação..

Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional da Metropolitana de Piracicaba, palestrante e radialista espírita da cidade de Piracicaba..



LIVROS DO MÊS MARÇO

NO CLUBE DO LIVRO APENAS **R\$ 30,00**



Preço de capa R\$ 60,00



Preço de capa R\$ 50,03

O problema do ser, do destino e da dor

Léon Denis

A grandeza de uma obra reconhecida como um clássico está no seu conteúdo e na força de sua expressão, que, atravessando o tempo e as diferentes culturas, conseguem manter a atualidade e o caráter universal de sua mensagem. Nesta obra, o pensador espírita Léon Denis aprofunda temas como a morte, o sofrimento e o destino. Os fatos que nos acontecem são resultantes de causas independentes de nossas ações? Qual é o significado do sofrimento? A morte é o fim de tudo? Temos responsabilidade sobre os acontecimentos em nossa vida? Podemos converter a dor em instrumento de educação e progresso? Em *O Problema do Ser, do Destino e da Dor* encontramos uma análise dessas questões e respostas que nos fazem enxergar os aspectos positivos dos fatos que envolvem nossa existência. De fácil leitura, enriquecida com notas explicativas, esta obra é ideal para aqueles que buscam o entendimento e a harmonia interior resultantes da compreensão verdadeira a respeito do sentido da vida.

Roma na luz do anoitecer

Nadir Gomes / Espírito Julianus Spetimus

Nesse meio tempo, o apóstolo Pedro chega a Roma, causando uma movimentação eufórica entre os cristãos e despertando a curiosidade dos romanos. Aquele movimento religioso se fortalecia apesar das perseguições sofridas. Pedro era, para os cristãos, a figura central do cristianismo nascente, pois não fora ele designado pelo próprio Cristo como o continuador de sua obra? Sobre Pedro, consequentemente, estava alicerçada toda a estrutura da nova revelação. Sua figura patriarcal, embora humilde, enternecia os irmãos de fé; despertava respeito nos demais que o ouviam. Sua fala clara, objetiva, cheia de vitalidade, não deixava dúvidas quanto às importâncias dos ensinamentos trazidos por Jesus. A cruz infamante não fora suficiente para enojar as palavras do Messias, que pareciam gravadas no éter áurico do planeta, bastando alguém tocá-las para elas se expandirem em todos os ouvidos, tal qual a música ao som da harpa.

Faça parte deste Clube por apenas

R\$ 30,00 ao mês.

Semestral R\$ 170,00 (5% de desconto)

Anual R\$ 320,00 (10% de desconto)

Whatsapp (12) 9.8196-6878

19^ocee

O Centro Espírita no novo tempo

PALESTRAS • RODAS DE CONVERSA • REENCONTROS

CONFERENCISTAS CONFIRMADOS



Rossandro Klinjey • Cosme Massi • Alexander Moreira Almeida • Cesar Perri • Alberto Almeida

São Paulo • 2026
19, 20 e 21 de junho
Teatro APCD (Prox. Terminal Tiête)

Inscrições no site
usesp.org.br/congresso

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

“ASPAS



“A solidão do homem na clausura do corpo tem por finalidade a disciplinação de sua mente e suas energias ante às responsabilidades da vida eterna. A carga de brutalidade, de impulsos violentos e incontidos proveniente da ancestralidade animal precisa ser refreada nas estruturas tribais, nas hordas e nas civilizações primitivas.”

Relação Espírito-Corpo, Paidéia, p. 31-32.

José Herculano Pires

Nascido a 25 de setembro de 1914, em Avaré, e desencarnado a 9 de março de 1979, foi jornalista, escritor e filósofo de grande importância para o movimento espírita brasileiro na manutenção da coerência doutrinária³. Considerado por Emmanuel, o melhor metro que mediu Kardec..

“O sectarismo religioso, como todo sectarismo, não é mais que um resíduo das fases primitivas da evolução humana. Porque a humanidade se desenvolveu através de formas grupais, fechadas em seus sistemas próprios, egoístas e isolacionistas.”

O homem novo, Correio Fraternal, p. 49)

“Preparar para a vida é educar para a morte. Porque a vida é uma espera constante da morte. Todos sabemos que temos de morrer e que a morte pode sobrevir a qualquer instante. Essa certeza absoluta e irrevogável não pode ser colocada à margem da vida.”

Educação para a morte, Correio Fraternal, p.41

“O ponto crucial do problema religioso chama-se hipocrisia. E a hipocrisia resulta das atitudes egoístas, da falta de compreensão do verdadeiro sentido da religião, que é caminho e não ponto de chegada da espiritualização.”

*Agonia das religiões,
Paidéia,
p. 15*

“Ser fiel à Verdade, saber respeitá-la e fazer-se humilde perante ela são as três pedras de tropeço do homem na Terra. Podemos conhecer a Verdade e proclamá-la, procurar vivê-la e comunicá-la aos outros, mas ter a coragem de sustentá-la nos momentos de crise é quase um privilégio no mundo das vaidades e mentiras terrenas.”

Na hora do testemunho, Paidéia, p. 13

“Todos falam do espiritismo, bem ou mal. Mas poucos o conhecem. Geralmente o consideram como uma seita religiosa comum, carregada de superstições. Muitos o vêem como uma tentativa de sistematização de crendices populares, onde todos os absurdos podem ser encontrados.”

*Curso dinâmico de espiritismo,
Editora JHP, p.1*

Coluna Espírita

A.J.Orlando

Pesquisa sobre mediunidade

A mediunidade é um dos pilares do Espiritismo. Presente no cotidiano das Casas Espíritas, ela se expressa de múltiplas formas, envolve diferentes processos formativos e exige constante reflexão, responsabilidade e preparo. Mas, afinal, como a mediunidade ostensiva vem sendo exercida hoje no Movimento Espírita

brasileiro? Para responder a essa e a muitas outras questões, está em andamento o Estudo sobre Mediunidade Espírita – 2026, uma iniciativa pioneira, dedicada a mapear, com critérios claros e metodologia estruturada, o exercício da mediunidade ostensiva no Brasil.

A pesquisa pode ser respondida clicando [aqui](#).

Curso de Passes

Nos próximos dias 28 de março, 11, 18 e 25 de abril, com coordenação de Eduardo Borges, será realizado o Curso de Passes, sempre no horário das 16h às 18h. Os encontros acontecem no Centro Espírita Seara de Luz, rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A, no Monte Castelo, em São José dos Campos.

Congresso

Motivados pela celebração dos 100 anos de espiritismo na cidade, em função do centenário do Centro Espírita Amor e Caridade Jacob, esse ano, equipes da USE Inter-municipal de São José dos Campos e da Regional do Vale do Paraíba da AEE (Aliança Espírita Evangélica) estão planejando e organizando o 1º Congresso Espírita de São José dos Campos, entre 16 a 18 de outubro de 2026. O tema do Congresso será *Espiritismo: luz para os desafios da vida moderna* e contará com palestrantes conhecidos e rodas de conversa com temas atuais, além de apresentações artísticas. O evento tem plano para ocorrer nas instalações da Câmara Municipal de São José dos Campos, se possível, e na AME Associação Maternal Espírita. A Comissão Organizadora, formada por representantes de ambas as instituições, tem-se reunido regularmente para as providências necessárias para um bom evento.



5º Nhoque da FLE

Em prol da Feira do Livro Espírita de São José dos Campos

Retirada dia 14 de março (sábado) das 16h às 18h.
C.E. Seara de Luz - Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A

R\$ 40,00
*porção aprox. 700g
serve 2 pratos

REALIZAÇÃO:



Faça sua reserva: Envie o comprovante para (12) 99778-3975
Pagamentos e Doações via PIX: 61.877.353/0001-69 (CNPJ)



revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Campanha para NOVOS Assinantes

Já somos mais de 1.900, vamos aumentar esse número?

A assinatura da *Revista Educação Espírita* é **gratuita**.

Espalhe o link de cadastro para seus amigos e em suas redes sociais:



bit.ly/revista-educacao-espirita

Abrços,
Marcus De Mario, Editor-chefe



O EVANGELHO NO LAR E NO CORAÇÃO

*Amplie o **bem** que
existe em você*

**Ore, pois, cada
um segundo
suas convicções e
da maneira que
mais o toque.**

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo
Cap. XXVIII - It. 1

O Evangelho no Lar, é uma prática de estudo e oração realizada em família ou individualmente, com o objetivo de fortalecer os laços espirituais no ambiente doméstico. Consiste na leitura de um trecho de *O Evangelho segundo o espiritismo* ou outra obra cristã, seguida de reflexões, comentários e preces.

Essa atividade promove a paz, a harmonia e a proteção espiritual no lar, além de ser uma oportunidade para a sintonia com os ensinamentos de Jesus e a elevação moral.

É recomendável realizá-lo semanalmente, em dia e horário fixos, criando um hábito de conexão com a espiritualidade superior.

Faça parte deste Clube.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA JOSÉ RODRIGUES NUNES

Em toda entrega, um bom livro espírita.
Mensal ou Bimestral

Inscrições

ou ☎ 9.9778-3975



Biblioteca Espírita

Procure a Banca do Livro Espírita Allan Kardec,
na Praça Afonso Pena, seja um associado e faça empréstimo
de livros para sua leitura e conhecimento
da Doutrina Espírita.

horário de atendimento: das 9h às 14h

Centros Espíritas Unidos



Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Segunda-Feira, às 14h e 20h; Terça-feira, às 14h30 e 20h; Sábado, às 19h; Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 -Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Sábado, às 10h; Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa - GENC

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h; Domingo, às 9h30.